

Estudos Galego-Brasileiros 4

Lingua, Literatura, Identidade

M^a Amparo Tavares Maleval

Laura Tato Fontaiña (eds.)

A Coruña 2010

Universidade da Coruña
Servizo de Publicacións

ÍNDICE

<i>ÍNDICE</i>	5
<i>PRESENTACIÓN</i>	9
<i>PREFÁCIO AOS ESTUDOS GALEGO-BRASILEIROS NA UERJ</i>	11
M ^a do Amparo Tavares Maleval	
<i>INTRODUCCIÓN AOS ESTUDOS GALEGO-BRASILEIROS NA UDC</i>	15
Laura Tato Fontaíña	

ESTUDOS

<i>NOS ARREDORES DE SI E DAS VIAS URBANAS: OTERO PEDRAYO E JOÃO DO RIO</i> <i>RASURAS IDENTITÁRIAS NA CIDADE GRANDE</i>	19
Claudia Amorim	
<i>O VERBO NOS DICIONÁRIOS: O CASO DAS CONSTRUÇÕES PRONOMINAIS</i>	33
José Carlos de Azeredo	
<i>UNHA GUERRA REAL NUNHA REALIDADE FICTICIA.</i> <i>ESTUDO D'OS XEFES DE RICARDO CARVALHO CALERO</i>	47
Xohán Xabier Baldomir Cabanas	
<i>JOGOS DO TEATRO CONTEMPORÂNEO EM TEXTOS GALEGOS E BRASILEIROS</i>	69
Iremar Maciel de Brito	
<i>DOS CONFINS DAS RIAS GALEGAS AS PAISAGENS URBANAS.</i> <i>UMA LEITURA DA POESIA DE REYNALDO VALINHO ÁLVAREZ</i>	87
Delia Cambeiro	
<i>O CANCIONEIRO DE DON DENÍS COMO INTERTEXTO POÉTICO</i>	109
Leticia Eirín García	
<i>ECOS DE FOLHETIM, IMAGENS DE CULTURA: LIMA BARRETO E O ROMANCE</i>	133
Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo	

<i>LINGUA E PODER POLÍTICO NA GALIZA E EN PORTUGAL DURANTE A BAIXA IDADE MEDIA</i>	151
Xosé Ramón Freixeiro Mato	
<i>TRASALBA OU VIOLETA E O MILITAR MORTO: A DESCONSTRUÇÃO DO MITO A TRAVÉS DA COMPLEXA ALQUIMIA DO PATRIARCADO</i>	183
Anxos García Fonte	
<i>O ORIGINAL E O PRÓPRIO, O DERIVADO E O IMPRÓPRIO: MÁRIO DE ANDRADE E AS TEORIZAÇÕES SOBRE TROCAS E TRANSFERÊNCIAS LITERÁRIAS E CULTURAIS</i>	211
José Luís Jobim	
<i>A IDENTIDADE GRAMATICAL DA PREFIXACIÓN NAS GRAMÁTICAS HISTÓRICAS DO PORTUGUÊS E DO GALEGO</i>	231
Xoán López Viñas	
<i>DÉFICES PROJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE PLANIFICAÇÃO CULTURAL NO CAMPO EDITORIAL DUM SISTEMA PERIFÉRICO (GALIZA 1968-1978)</i>	255
Roberto López-Iglésias Samartim	
<i>A XÉNESE DO TEATRO INDEPENDENTE GALEGO: A CONQUISTA DA IDENTIDADE</i>	277
Cilha Lourenço Mória	
<i>ELOQUÊNCIAS IDENTITÁRIAS: DO PATRONO DE GALICIA AO DEFENSOR DOS ÍNDIOS NO BRASIL</i>	293
Maria do Amparo Tavares Maleval	
<i>APROXIMACIÓN SOCIOLINGÜÍSTICA AO USO DO GALEGO NA MOCIDADE. O CASO DA COMARCA DE BERGANTIÑOS</i>	313
Laura Mariño Taibo	
<i>UMA ENTRESSAFRA LITERÁRIA PERIGOSA. (LORDE DE JOÃO GILBERTO NOLL E A SOMBRA BECKETTIANA)</i>	339
Carlos Paulo Martínez Pereiro	

<i>UM PAÍS A SONHAR ESCOMBROS. (A VISÃO SATÍRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA NAS CRÓNICAS DE HILDA HILST)</i>	361
Alva Martínez Teixeira	
<i>A IDENTIDADE CULTURAL E LINGÜÍSTICA NAS SERIES DE FICCIÓN:</i>	
<i>PADRE CASARES E PADRE MEDINA</i>	385
Marisa Moreda Leirado	
<i>MANUEL MURGUÍA NA RECEPCIÓN E FORTUNA CRÍTICA DA OBRA DE ROSALÍA</i>	411
Diego Pardo Amado	
<i>A BARCA DE GLEYRE, DE MONTEIRO LOBATO:</i>	
<i>A GÊNESE DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA</i>	433
Maria Teresa Gonçalves Pereira	
<i>TEATRO E CONSTRUÇÃO NACIONAL: A ESCRITA DRAMÁTICA DE PEPETELA</i>	451
Francisco Salinas Portugal	
<i>DIALECTOLOXÍA E LINGÜÍSTICA.</i>	
<i>SOBRE A APLICACIÓN DALGÚNS MARCOS TEÓRICOS Á PESQUISA DIALECTOLÓXICA</i>	471
Xosé Manuel Sánchez Rei	
<i>DE (IN)ÚTILES IDENTIDADES OU SOBRE NOVOS CAMIÑOS</i>	
<i>DA PLANIFICACIÓN SOBRE A LINGUA GALEGA A TRAVÉS</i>	
<i>DA INTERPRETACIÓN DAS TENDENCIAS SOCIOLINGÜÍSTICAS</i>	493
Goretti Sanmartín Rei	
<i>O "CASO" TERESA MARGARIDA DA SILVA E ORTA, OU A PROPÓSITO DA DISTÂNCIA ENTRE BOAS LETRAS E LITERATURA</i>	
Roberto Acízelo de Souza	503
<i>A RENOVACIÓN DOS COROS POPULARES: UNHA CUESTIÓN IDENTITARIA</i>	519
Laura Tato Fontaíña	
<i>SOBRE OS AUTORES</i>	541

PRESENTACIÓN

Con este volume, cuarto da serie *Estudos Galego-Brasileiros*, cérrase o segundo ciclo dunha frutífera relación científica que, desde o ano 2003, manteñen a Universidade da Coruña e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Ao abeiro do Programa Hispano Brasileiro de Cooperación Interuniversitaria e cos subsidios do MEC español e da CAPES-MEC do Brasil, dous grupos de investigadores coordinados por Amparo Tavares Maleval (UERJ) e Laura Tato Fontaiña (UDC) realizaron unha serie de encontros e intercambios docente-investigadores, quer no Rio de Janeiro, quer na cidade da Coruña.

Os traballos presentados e debatidos no Brasil foron recollidos no volume *Estudos Galego-Brasileiros 3. Lingua, Literatura, Identidade* editado polo Instituto de Letras da UFRJ, co apoio da CAPES, en febreiro de 2009.

Agora, o Servizo de Publicacións da UDC edita xenerosamente as reflexións e pesquisas da segunda fase do noso proxecto, “Os procesos de emerxencia lingüística e literaria nos espazos galego e brasileiro”, que presentamos.

M^a Amparo Tavares Maleval
(UERJ)

Laura Tato Fontaiña
(UDC)

PREFÁCIO AOS ESTUDOS GALEGO-BRASILEIROS NA UERJ

Maria do Amparo Tavares Maleval

Este quarto volume da série Estudos Galego-Brasileiros, como os números anteriores, acolhe estudos sobre a língua, a literatura e a identidade na Galiza e no Brasil, inscritos no âmbito do Projeto de Cooperação Internacional entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade da Corunha (UDC).

Para a apresentação dos textos dos colegas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro aqui reunidos, buscarei guiar-me pela ordem cronológica dos autores e/ou obras neles analisados. Assim, começarei pelo meu próprio, que trata de “Eloquências identitárias: do patrono de Galícia ao defensor dos índios no Brasil”.

Quando se fala de Santiago de Compostela, capital da Galícia, a associação que de imediato se impõe é a da peregrinação ao túmulo do Apóstolo Tiago Maior, que acredita-se estar sob o altar-mor da basílica jacobea. O Apóstolo, além de ser o patrono local – como de resto o próprio nome da cidade referenda, o é também não só da Galícia, mas de toda a Espanha. E transformou-se nesse símbolo por ter, segundo a tradição, sido o evangelizador da região. A partir da observação desse dado, procedemos à reflexão sobre outros que, como Tiago, através da prédica se tornaram emblemáticos das localidades onde a exerceram. Escolhemos, então, Santo Antônio de Pádua – que como tal é conhecido, apesar de ser natural de Lisboa – e o Padre Antônio Vieira, também português de

origem mas que notabilizou-se como defensor dos índios no Brasil, ao lado de outras causas que abraçou, e cuja obra é estudada nas literaturas de Portugal e do Brasil colonial. E nos debruçaremos sobre a *ars praedicandi* que os identifica e aproxima.

O texto de Roberto Acízelo de Souza, intitulado “O ‘caso’ Teresa Margarida da Silva e Orta, ou a propósito da distância entre boas letras e literatura”, resgata e acrescenta novo enfoque à tradição crítica sobre o romance dessa autora, *Aventuras de Diófnanes*, de 1752. Mostra como os primeiros estudos orientaram-se por uma perspectiva historicista e nacionalista, objetivando demonstrar a primazia da obra na fundação do romance nacional, bem como a nacionalidade brasileira, e não portuguesa, de sua autora. E como, mais recentemente, a crítica feminista tenta valorizá-la e resgatá-la de um esquecimento que teria sido determinado por preconceitos de gênero. A contribuição de Roberto Acízelo de Souza é no sentido de que o romance em foco pode ser lido em outra chave: como um produto das *boas letras*, por isso inteiramente desconectado da tradição inaugurada pelo romance romântico, este sim propriamente inscrito nos quadros da *literatura*.

Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo, em “Ecos de folhetim, imagens de cultura: Lima Barreto e o romance”, analisa a mediação entre romance, imprensa e folhetim como uma complexa experiência cultural brasileira. E o faz a partir do diálogo que a obra do escritor Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) realiza, nas primeiras décadas do século XX, com aspectos gerais do romance romântico e os processos sociais de modernização.

O estudo de Claudia Amorim, “Nos arredores de si e das vias urbanas: Otero Pedrayo e João do Rio – rasuras identitárias na cidade grande”, estabelece uma comparação da visão da cidade que se inscreve no livro de crônicas *A alma encantadora das ruas*, de João do Rio, jornalista carioca, e no romance *Arredor de si*, de Otero Pedrayo, escritor galego. Demonstra que nas duas obras, escritas no primeiro decênio do século XX, o cotidiano da cidade grande é desencadeador de uma reflexão sobre a inserção do sujeito num mundo em constante transformação.

Maria Teresa Gonçalves Pereira, em “*Barca de Gleyre*, de Monteiro Lobato: a gênese da literatura infantil brasileira”, aborda a importante obra que reúne as cartas de Monteiro Lobato a Godofredo Rangel durante 40 anos – de 1903 a

1948. Além-se, dentre os variados temas que a *Barca de Gleire* contempla, às passagens relacionadas à literatura infantil – suas origens, as influências na vida do escritor, bem como a gratificação pessoal e o reconhecimento público. E destaca o papel fundacional de Lobato, inaugurando um novo percurso nos caminhos da produção literária para crianças e jovens, que instiga o pensamento autônomo e que constrói uma identidade. Acentua, nas Cartas, a temática e linguagem essencialmente brasileiros.

O trabalho de José Luís Jobim estabelece uma reflexão sobre “O original e o próprio, o derivado e o impróprio: Mário de Andrade e as teorizações sobre trocas e transferências literárias e culturais”. Objetiva analisar as teorias sobre trocas e transferências literárias e culturais na correspondência de Mário de Andrade (1920-1928) em uma perspectiva comparada com o modo como estas questões se configuraram no mundo lusobrasileiro, sob diferentes condições e usando termos diferentes (como “original”, “imitação” etc).

O artigo de Iremar Maciel de Brito, intitulado “Jogos do teatro contemporâneo em textos galegos e brasileiros”, realiza uma leitura comparada dos jogos teatrais na criação do discurso dos personagens em textos galegos e brasileiros. Tendo por corpus “Historia de María atrapada”, do galego Roberto Salgueiro, e o texto brasileiro “As moças”, de Isabel Câmara, busca discutir elementos da pós-modernidade presentes nessas obras.

O texto de Délia Cambeiro, intitulado “Dos confins das rias galegas às paisagens urbanas”, empreende uma leitura da poesia de Reynaldo Valinho Alvarez a partir dessa temática – da paisagem urbana. Esta constitui uma das vertentes da poesia desse poeta de ascendência galega, premiado e traduzido internacionalmente, cujas memórias da ancestralidade se transformam em subterfúgios para a reflexão sobre a existência, o destino do homem e a sua condição. O objetivo desse artigo é fazer uma leitura da representação da cidade em algumas das suas poesias, marcadas esteticamente e eticamente pela tradição e memória galegas.

E José Carlos de Azeredo discorre sobre “O verbo nos dicionários: o caso das construções nominais”. Partindo do pressuposto de que um dos traços que particularizam as línguas românicas na família indo-européia é a abundância dos chamados ‘verbos pronominais’ (*queixar-se, comprometer-se, importar-se, revelar-se*), destaca, no entanto, que a uniformidade implicada por esta designação só existe na superfície. E que os dicionaristas, escudados na complexidade mesma